

A FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA

Amanda Thaís Freire Gomes
Bolsista do PIBID – Pedagogia, CAMEAM/UERN

Maria Cleoneide de Souza Santos
Bolsista do PIBID – Pedagogia, CAMEAM/UERN

Débora Maria do Nascimento
Coord. de área do PIBID – Pedagogia, CAMEAM/UERN

Resumo:

Este trabalho é fruto das experiências adquiridas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Curso de Pedagogia/CAMEAM/UERN na escola campo de estudo e nos encontros na UERN, objetivando saber as contribuições do PIBID para os alunos envolvidos. Este estudo justifica-se pela seriedade que o PIBID assume em proporcionar aos discentes envolvidos, uma iniciação à docência no período em que ainda se encontram na faculdade. O texto compreende três momentos. O primeiro aborda a formação inicial e no curso de Pedagogia, o segundo apresenta o PIBID e o último às contribuições deste na concepção dos bolsistas de Pedagogia. Respalamos-nos teoricamente em: Nóvoa (1999), Pimenta & Lima (2008), Imbernón (2006) entre outros. Mediante os estudos realizados constatamos que o PIBID tem contribuído para a formação dos alunos envolvidos, por permitir um contato com a sala de aula e estarem aprendendo sobre o ensino/aprendizagem e a formação docente.

Palavras-Chave: Formação Inicial; Experiências; Pedagogia; PIBID.

1 Considerações Iniciais

A proposta deste artigo resulta de estudos desenvolvidos pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), que objetiva fortalecer a formação inicial dos graduandos do curso de Pedagogia, Departamento de Educação do *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Fomentando-se na perspectiva do programa de fortalecer a docência, desde a graduação dos alunos de licenciatura que o nosso subprojeto de Pedagogia objetiva aproximar os alunos cada vez mais do cotidiano da Educação Básica, articulando assim o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio de experiências da alfabetização de crianças. Para tanto, o foco principal do subprojeto PIBID/Pedagogia é “a reflexão e a (re) construção dos saberes e práticas alfabetizadoras nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental”. O projeto está em desenvolvimento em duas escolas da rede pública do município de Pau dos Ferros-RN.

Assim este estudo está organizado em três seções. A primeira aborda a formação inicial e no curso de Pedagogia, fomentando-se no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPCP, 2012), a segunda apresenta o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como sendo um programa formativo e a última trará as contribuições do PIBID na concepção dos bolsistas de Pedagogia.

Este trabalho adota como metodologia a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, por permitir um estudo aprofundado das teorias acerca da temática abordada e para a sua realização nos respaldamos teoricamente nos estudos de Nóvoa (1999), Pimenta & Lima (2008), Imbernón (2006) entre outros, bem como fizemos a análise dos relatórios parciais desenvolvidos pelos quinze bolsistas PIBID/Pedagogia, procurando identificar as contribuições do programa para a formação, contemplando as ações que estes desenvolveram na escola e na Universidade. Almejamos que as contribuições aqui apresentadas, se configurem como norteadoras de reflexão, no que tange as inúmeras contribuições que o PIBID proporciona aos alunos em sua formação inicial.

2 Tecendo discussões a cerca da Formação Inicial e da formação no curso de Pedagogia/CAMEAM/UERN

A formação inicial faz parte do processo de profissionalização docente, é o começo, o alicerce da profissão, para tanto deve fornecer um preparo pautado em conhecimentos válidos e sólidos, que leve o profissional em formação a ter atitudes éticas, dialéticas, investigativas e interativas, que perceba a necessidade de uma formação continuada em favor das mudanças sociais, a partir daí criar estratégias e metodologias de cooperação, reflexão, intervenção e análise. Saber conviver com as próprias limitações e frustrações, pois também são consequências de um processo mutável, já que a docência se move dentro das relações sociais e estas implicam ideologias e forças em conflito.

Diante disto, que as instituições educativas e cursos de preparação para uma formação inicial e acrescentamos ainda pessoal, pois também influencia no ser de cada indivíduo, deve-se ter uma participação efetiva não somente na construção do conhecimento profissional, mas também de todos os aspectos que envolvem a profissão docente, desde o compromisso com o contexto e a cultura em que a profissão se

desenvolve. Como afirma Imbernón (2006, p.61) “devem ser instituições ‘vivas’, promotoras da mudança e da inovação”.

Esta visão de formação inicial está em sintonia com o que afirma Imbernón (2006, p.66):

A formação inicial deve dotar de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitar o futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar.

Compreendemos como é importante uma formação inicial bem fundamentada, que tenha princípios não só científicos, mas da cultura enquanto ciência do povo, da psicologia da educação, do contexto sócio-histórico e das subjetividades pessoais de cada indivíduo, para que agarre a tarefa educativa ciente do dever e compromisso que a profissão exerce dentro da sociedade.

Sabendo da relevância da formação inicial, abordaremos agora as concepções teórico-metodológicas do curso de Pedagogia/CAMEAM/UERN, que se apresenta como um curso de licenciatura, apto a formar pedagogos tendo a Pedagogia como base da formação docente. Para tanto, tomamos como referência o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPCP, 2012).

O PPCP é um documento que está em constante construção, sendo elaborado, reelaborado, executado e avaliado de acordo com as necessidades do curso. Este documento deve ser construído em um processo de planejamento participativo com representantes da administração, corpos docente e discente, ex-alunos, funcionários e comunidade, pois é a partir deste que será norteado todos os planos de ensino, funções e atividades no exercício da docência em todas as IES.

Imbuídos nas atribuições salientadas no PPCP (2012), diz que o perfil de atuação do pedagogo que se pretende formar no curso de Pedagogia é antes de tudo considerar os mais de vinte e cinco anos de debate e das lutas travadas em favor das mudanças necessárias ao curso. Assim o perfil deste profissional atenta para a capacidade de realizar ações da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não escolares, da produção do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

O curso de Pedagogia do CAMEAM/UERN de maneira geral adota como seus objetivos: formar pedagogos aptos a atuarem na docência especificamente na Educação

Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim como na gestão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares que impliquem uma ação pedagógica. Para isso, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia/CAMEAM/UERN toma como referência os seguintes princípios formativos: contextualização, interdisciplinaridade, democratização, flexibilização e articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O princípio da contextualização é responsável por guiar toda a organização curricular do curso, adequando os conteúdos as especialidades regionais e locais, para que não ocorram disparidades entre o que se propõe pela instituição de ensino e a realidade em que vivem os graduandos, quanto às condições do ensino público. De acordo com esta afirmação o PPCP (2012) afirma que: “o princípio da contextualização leva-nos a entender também que o Curso de Pedagogia, ao invés de considerar a docência como um fim, toma-a como base para ampliar o desenvolvimento profissional do pedagogo” (p. 45).

A interdisciplinaridade ainda é um dos princípios que está em constante transformação, pois necessita de pesquisa, diálogo e consenso para uma melhor resolução das discussões que agreguem várias áreas do conhecimento. “Este se apresenta como possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social e com o que é discutido nas universidades” (p. 45). Na verdade existe ainda certa resistência tanto nas escolas de Ensino Fundamental como nas universidades de trabalhar em conjunto no que cerne a interdisciplinaridade, no entanto esta é uma barreira que o Curso em si procura sanar.

O princípio da flexibilização tem como perspectiva permitir ao aluno uma participação mais ativa no seu próprio processo formativo. No PPCP de Pedagogia/CAMEAM/UERN a flexibilização curricular aponta para duas propostas principais que são: a flexibilização vertical e a flexibilização horizontal. A flexibilização vertical possibilita aos alunos o aprofundamento dos saberes e aptidões inerentes à ação do pedagogo tanto em espaços escolares como não escolares. Enquanto que a flexibilização horizontal ultrapassa o ensino, a pesquisa e a extensão são as demais atividades acadêmicas como: eventos científicos, seminários, oficinas pedagógicas, monitorias, palestras dentre outros.

O último pressuposto do ensino, pesquisa e extensão nos diz que:

A formação acadêmica precisa articular uma competência científica, proporcionada através da apropriação dos conhecimentos que fundamentam uma dada ciência, processo que requer domínio da evolução histórica da respectiva ciência, domínio dos métodos e linguagens, em cuja base de fundamentos pode-se construir o *aprender a aprender*, (grifo do autor) condição para o exercício profissional criativo e busca permanente à atualização (PPCP, 2012, p.49).

Entendemos assim que, a formação inicial deve ser enriquecida do maior número de atividades necessárias à profissionalização dos docentes, pois somente o ensino não dá conta de atender todas as peculiaridades da formação, necessita de algo mais e prezando pelo ensino articulado à pesquisa e a extensão terá possibilidades de proporcionar uma formação que articule de maneira mais significativa a teoria com a prática, de modo a ter mais sentido a aprendizagem da profissão docente.

Compreendemos ainda, que o Estágio Supervisionado encaixa-se nesta proposta formativa, como sendo uma “atividade teórica instrumentalizadora da práxis” (PPCP, 2012, p. 67), que não se limita ou reduz a uma aplicação mecânica de técnicas de ensino ou de conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica, e sim saber mobilizar os diversos saberes, principalmente os da Ciência da Educação, para ensinar, aprender e pesquisar, em um processo de investigação na ação, estando em sintonia com os demais componentes curriculares do curso e assim formar profissionais comprometidos com as problemáticas da educação que se fazem presentes nos espaços escolares e não escolares, enquanto lócus de ação do futuro profissional pedagogo.

É importante salientar, que o PPCP do nosso curso apresenta a importância dos programas formativos como facilitador da formação dos graduandos, enquanto uma política que considera esses espaços como:

[...] formas de socialização de conhecimentos, desafiando o futuro profissional do ensino, como agente privilegiado na formação dos processos educativos intencionalmente adotados pelas escolas, a rever, de forma reflexiva e crítica, sua práxis docente, enquanto um dos mecanismos para garantir seu desenvolvimento profissional. (PPCP, 2012, p. 43)

Daí que o PIBID se configura como um dos programas formativos que possibilita aos alunos ter este contato com a realidade das escolas, atuando em sala de aula, aprendendo dizeres e saberes sobre o ofício de ensinar é um espaço riquíssimo de

conhecimentos, partilha de relações sociais, que irá contribuir em muito para a formação inicial do pedagogo, onde este poderá avaliar reflexivamente sua práxis (teoria/ prática), conforme as discussões tecidas no âmbito do subprojeto de trabalho. Nessa direção, buscaremos conhecer e entender mais sobre este programa formativo, que busca valorizar a docência e formação do graduando de licenciatura.

3 Conhecendo o PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa formativo financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que busca incentivar alunos, desde a graduação, para a docência e, assim, valorizar a formação de professores para a educação básica. Através de bolsas remuneradas para os alunos de licenciaturas, professores coordenadores da universidade e professores supervisores das escolas da educação básica, o PIBID introduz mecanismos de valorização do ensino como a ação pedagógica indispensável à formação docente, tanto quanto à pesquisa e a extensão na universidade; e valoriza também o contexto da escola básica como espaço formativo.

O PIBID foi instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro do ano 2007, cuja finalidade e articulação com as políticas públicas para desenvolvimento da educação básica. Dessa forma, os projetos e subprojetos das IES vinculados ao PIBID devem promover a inserção dos alunos bolsistas na realidade das escolas públicas, para que possam desenvolver atividades didático-pedagógicas sob orientação de um professor coordenador do ensino superior e um professor supervisor da escola campo de ensino, para que este possa atuar como coformador de docentes e assim elevar a qualidade da formação inicial dos futuros professores, articulando teoria e prática. De acordo com a Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010, são objetivos do PIBID:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a

superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
e) incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (p. 03).

Através do PIBID o aluno da licenciatura terá a oportunidade de aprender, pesquisar, lidar com os sujeitos, entender seus anseios, construir uma ponte de conhecimentos entre o que diz os discursos na universidade com a realidade que se vivencia nas escolas, partilhar os conhecimentos adquiridos com os demais alunos do curso, já que nem todos têm a mesma oportunidade de vivenciar experiências como essas, contribuir na valorização da docência. Para compreendermos como o PIBID vem contribuindo com a aprendizagem da docência dos licenciandos de Pedagogia do CAMEAM/UERN, analisaremos a seguir os relatórios que compreendem as ações desenvolvidos no período de agosto a dezembro de 2012.

4 Um diálogo entre as experiências adquiridas com o PIBID na escola e na UERN

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/ PIBID, em sua terminologia descreve um dos seus focos centrais: a iniciação à docência. Essa iniciação consiste em alguns casos, como sendo o primeiro contato com a prática da sala de aula, e para outros tem sido um segundo ou terceiro contato, haja vista que alguns bolsistas já tiveram essas experiências através das Práticas Pedagógicas Programadas (PPP) e do Estágio Supervisionado proporcionado pelo currículo do curso de Pedagogia/UERN. No entanto, o objetivo desse estudo não é trazer as semelhanças e as diferenças dessas experiências formativas, mas mostrar os contributos do PIBID para a formação de alunos que já tiveram alguma experiência no contexto da prática e dos alunos que ainda não haviam tido experiências, especialmente, com o estágio supervisionado.

O estágio que é proporcionado pela Universidade, constitui-se um contato com a prática após uma preparação teórica inicial, essa preparação é uma serie de componentes curriculares que são estudados pelos discentes na graduação. Durante esse curto período, alunos (as) da graduação observam a prática de um profissional da Educação Básica e o desenvolvimento da aprendizagem de um grupo estudantes. Em

seguida os estagiários são incumbidos de planejarem algumas aulas para serem executadas com esse grupo de alunos. Todas as atividades que são desenvolvidas nesse espaço, são experiências. A respeito da visão que é feita sobre essas experiências no estágio, Pimenta & Lima (2008, p. 100) afirmam:

O estágio pode não ser uma preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos na escola, [...].

Esse contato é extremamente fundamental para a formação do graduando, onde poderá despertar o interesse pelo seu curso ou o contrário. Os alunos que passaram por esse contato antes de entrar no PIBID, possuem uma experiência maior, assim como já vivenciaram um pouco da prática em sala de aula. Todavia salientamos a diferença que existe entre o estágio e o PIBID:

O Pibid se diferencia do estágio supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação -CNE para o estágio e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo, se assim definirem as IES em seu projeto. A inserção no cotidiano das escolas deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio. A vivência de múltiplos aspectos pedagógicos das escolas é essencial ao bolsista. (Relatório de Gestão 2009-2011 da Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB, p.5)

Dessa forma compreendemos o significado do PIBID enquanto uma ação que propicia um contato prolongado com a prática, o que permite criar espaços de reflexão teórico-prática e de oportunidades de (re) construção dos saberes necessários à docência. Nessa perspectiva, procuraremos esboçar algumas destas experiências tanto na escola campo de estudo como nos encontros para estudos teóricos e planejamento na Universidade, faremos a explanação da opinião dos bolsistas em relação a tais experiências, bem como enfocaremos o aspecto do estágio supervisionado antes e depois do PIBID. Para tanto, quando nos referirmos às vozes dos bolsistas adotaremos pseudônimos.

A partir dos momentos de observação da prática alfabetizadora das professoras supervisoras, foi possível compreender na fala dos bolsistas como isto contribuiu, pois lhes permitiu adquirir novos saberes que utilizarão em sua prática, ou para os que já tinham experiência poder (re) significar tais saberes, aprender a ter domínio de sala de aula, autonomia docente. Através das intervenções práticas juntamente com a professora da sala puderam compreender mais sobre os métodos de alfabetização, (re) descobrir-se na docência, um maior afeto pelas crianças etc. Como afirma o Bolsista PIBID/Pedagogia:

Com os momentos de observação das aulas da professora supervisora, e de colaboração no desenvolvimento das práticas escolares, tive a oportunidade de (re) pensar todos os meus saberes teóricos, que se legitimam na prática, redefinindo os que não se ajustaram, e ampliando os que se mostraram eficazes no processo de ensino aprendizagem (J3).

Nas vozes dos bolsistas foi pertinente também a proeminência assumida pelo planejamento semanal na escola com as professoras, para que pudéssemos perceber como este é de fundamental importância para as ações que se pretende realizar no processo ensino aprendizagem e na prática do professor.

Destacamos também a magnitude dos encontros que foram realizados na Universidade, tanto para estudar as teorias que fundamentam o nosso projeto, como para planejar as ações a serem desenvolvidas. A Bolsista PIBID/Pedagogia assegura que:

As orientações repassadas nas reuniões semanais realizadas na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, estão sendo fundamentais para o apoio pedagógico, a percepção da importância de planejar as atividades minuciosamente e após apresentar nossos anseios e conquistas com o grupo PIBID de Pedagogia tem ajudado bastante a fortalecer nossas ideias e principalmente a construir a nossa formação pedagógica na prática (V1).

Vemos aí como é importante está semanalmente realizando encontros com todos os membros do projeto, tanto bolsistas, professoras supervisoras e coordenação do projeto para planejar, estudar e avaliar o andamento do projeto.

Para os alunos que passaram pelo estágio e continuaram a vivenciar a prática através do PIBID, percebemos a importância do mesmo para as respectivas formações, isso pode ser comprovado com a afirmação do Bolsista do PIBID/Pedagogia 2012:

Embora tenhamos três estágios na grade curricular do curso de Pedagogia (vale a ressalva de que nem todos os bolsistas atualmente atuantes no projeto já passaram pelos três estágios), sendo dois em espaços escolares e um em espaço não escolar, a contribuição destes para a formação do profissional docente ainda parece muito limitada. Neste sentido, encaro as ações do PIBID como algo mais dinâmico, vivo, sem as limitações dos estágios supervisionados. Para resumir em sucintas linhas o impacto das ações do projeto na minha trajetória formativa, poderia dizer que o projeto me ajudou a redescobrir a docência, ou seja, fortaleceu a minha convicção e a minha identidade docente (G1).

Para outros, o PIBID foi a primeira experiência com a docência, exceto aqueles que já tinham exercido a prática docente como forma de trabalho, o que é frequente na maioria dos casos. Esta experiência, apesar de ter sido a primeira, foi muito significativa, a mesma em alguns casos despertou o interesse pela profissão e a busca por aprimoramentos nas áreas que são trabalhadas nos subprojetos.

Hoje como aluna do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) espero aprender ainda mais como trabalhar em sala de aula com o auxílio das professoras supervisoras, que a experiência que elas já tem com o ensino se tornem um exemplo pra que eu também alcance êxitos nas minhas práticas como futura educadora.” (Aluna Bolsista do PIBID/ Pedagogia T3).

Percebemos que as expectativas com o projeto são muitas, a principal delas é o “aprender a ensinar”, ou seja, observar nas professoras supervisoras a sua prática, em seguida analisá-las de forma reflexiva, para assim, elaborarmos o nosso próprio modelo de ensinar.

Dessa forma, percebermos a significância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID para a formação do graduando, tanto para os que já tiveram contato com a prática através do Estágio Supervisionado ou como forma de trabalho, quanto para os discentes sem experiências práticas. Sem falar nas contribuições desse programa para as Escolas, professoras, coordenadoras de área e de instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho pudemos compreender que o processo de profissionalização docente vem enfrentando muitos obstáculos no decorrer

dos tempos, principalmente em relação à valorização da docência, mas, este é um processo histórico que não se esgota, está em constantes mudanças.

E a formação inicial é parte desse processo de profissionalização da classe dos professores, é a base da profissão docente, é o momento em que se deve adquirir os conhecimentos teóricos, práticos, de pesquisa, os saberes da profissão, adotar como princípios a reflexão, a criticidade, a colaboração para poder exercer tudo isso com a convicção de que será realmente bom e eficaz, é claro dependendo da realidade em que se trabalha.

A formação enquanto curso de Pedagogia frisa a teoria e a prática num processo dialético, que estejam em constante sintonia, possibilitando ao graduando poder atuar nos espaços escolares e não escolares atendendo as demandas educacionais vigentes. E o PIBID/Pedagogia tem a tarefa de aproximar cada vez mais os seus graduandos da Educação Básica, tendo um contato com esta realidade e assim fortalecer a formação dos futuros pedagogos.

Desenvolvemos este trabalho objetivando saber na concepção dos bolsistas de Pedagogia que estão a mais de seis meses atuando neste programa, quais as contribuições que eles elencam ter lhes proporcionado durante este período de trabalho? Pudemos perceber que as contribuições que o programa vem atribuindo até agora são a identificação com a profissão, poder ter um contato com a sala de aula, conhecer os métodos de alfabetização, os saberes docentes, concepções sobre planejamento de aula e demais ações, conhecer as teorias que discutem a reflexão e a colaboração como essenciais ao trabalho coletivo e interpessoal também e a partir destes poder (re) avaliar sua própria prática, a autonomia docente como sendo primordial na tarefa de educar.

Portanto, ficou evidente a satisfação dos alunos bolsistas em estarem aprendendo e ao mesmo tempo contribuindo com a valorização da docência e sanando muitas lacunas de conhecimento que somente as aulas no *campus* não conseguem atender e acreditamos que este trabalho possa significar o começo de uma grande caminhada percorrida pelos alunos em sua formação inicial, que possa servir de incentivo para que demais estudantes possam se dedicar plenamente a sua formação inicial, permanente e profissional, sempre com o objetivo de aprender cada dia mais, pois o conhecimento não se esgota e sim se renova.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. *Diário Oficial da União*, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.

_____. **Portaria normativa nº 260, de 30 de dezembro de 2010**: Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: < http://www.unifalmg.edu.br/pibid/files/file/Portaria260_PIBID2011_NormasGerais.pdf > Acesso em: 05 de março de 2013.

Imbernón, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6. Ed. São Paulo, Cortez, 2006. – (Coleção Questões da Nossa Época; v.77).

Nóvoa, António. **Profissão Professor**. Porto Editora. Portugal, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, M. Socorro Lucena. Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão. In: ____ **Estágio e docência**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. (p. 99- 121).

Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPCP). *Campus* Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia”. Departamento de Educação. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2012.